



Pesquisa folclórica

Diário do Povo

Conceição Arruda Toledo

Felizmente o brasileiro está tomando consciência da importância da cultura popular genuína, espontânea, quer manifestada por suas crenças e superstições, como pela alimentação, hábitos e costumes e, principalmente, Arte, sob seus mais diferentes aspectos.

Todos nós sabemos o quanto o brasileiro é inclinado à música. Herdou ele, no caldeamento das raças que o formaram, ritmos e danças que são riquíssimas em detalhes e apreciadíssimas pelos estudiosos que não se cansam de demonstrar-lhes as particularidades em suas mais diversificadas gamas.

Para isso é mister possuir sensibilidade: olhos para ver e ouvidos para ouvir. Deixar de lado o "snobismo" alienígena e debruçar de corpo e alma às raízes brasileiras, como o fez Guilherme de Almeida em seu brasileiroíssimo e ultra-modernista poema "Raça" — que fala à alma e ao coração dos patriotas de qualquer região deste país continental.

Nossa Arte — aquela que podemos afirmar sem pejos e sem medo de errar, é a popular, originária dos sons bárbaros do negro e do índio com seu ritmo contagiante e inigualável. E como se isso já não fosse o bastante, há o sentimento nostálgico do português, que deixou além-mar a família para a aventura da conquista e do desbravamento das inóspitas

terras sul-americanas. Há a tristeza da lama escravizada. A dolência às vezes, a agressividade, outras. Há malícia e há defesa simulada. Um misto de sentimentos contraditórios que a enriquecem e a tornam única. Por isso, o folclore nacional deve ser cultivado e difundido. Felizmente, repito, hoje já se conscientiza dessa importância. E prestigiam-se programações folclóricas. A noite de 22 de agosto último, no Cultura Artística, foi de rara beleza e brasilidade. A profa. Neide Redivo, tendo vivido cinco anos em Pernambuco e pesquisado durante esses anos a Arte popular do Norte e do Nordeste, é douta no assunto. Somando-se ainda seu espírito idealístico, sua capacidade de aglutinar valores populares e com o heterogêneo grupo humano transformá-lo num todo artístico homogêneo. Senso de responsabilidade em alto grau, liderança e tenacidade, transformaram a abertura das programações folclóricas do Cultura, numa esplendorosa festa de brasilidade, mostrando o que Campinas tem de melhor no setor: capoeiristas da Academia Beira-Mar, grupo artístico "Mi-Roberfran", alunos e alunas da Escola de Cadetes e Conservatório Carlos Gomes, e grupos infanto-juvenis de bailado. À profa. Neide Redivo, cumprimentos e agradecimentos do CPAC-Centro de Poesia e Arte de Campinas, entidade promotora.